



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Violência Permeando As Trajetórias Dos Adolescentes E Jovens Em Situação De Rua No Município De Campinas-Sp

**Autores:** RACHEL ESTEVES SOEIRO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/CONSULTÓRIO NA RUA), MARIA DE LURDES ZANOLLI, ALCYONE APOLINÁRIO JANUZZI

**Resumo:** O presente trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado que teve como objetivo conhecer a população de adolescentes e jovens em situação de rua atendidos pelo Consultório na Rua (CnaR) no município de Campinas, SP, e evidenciar as formas de violência que permeiam suas vidas detalhando a trajetória dessa população. Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativo (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número: 1.750.047) para o qual foram realizadas entrevistas (roteiro semiestruturado) com adolescentes e jovens atendidos pela equipe do CnaR. Foram entrevistados 51 adolescentes/jovens: 17 do sexo feminino, 32 do sexo masculino e duas transexuais femininas, as idades variaram entre 11 e 24 anos, 39 já viveram em abrigos, 49 fazem uso de substâncias psicoativas, 26 já tiveram passagem pela polícia, 51 afirmaram já terem sofrido algum tipo de violência na vida. A trajetória de vida de todos os adolescentes e jovens entrevistados, nas suas falas, é permeada pela violência desde a doméstica (motivo da maioria, 69 , estar nesta situação), passando pelas institucionais (polícia, hospitais, abrigos) e também de seus próprios companheiros. Em muitos casos, as estruturas que deveriam protegê-los perpetuam a violência quando os impedem de entrar em transportes públicos ou se recusam a atendê-los em hospitais ou centros de saúde, semelhante ao que já foi descrito em outros países, entre eles o Reino Unido. O CnaR consegue acessar parte dessa população, realizando ações de assistência e de promoção à saúde com ênfase na autonomia do sujeito. O desafio é como fazer valer e implementar o que já existe de mecanismos de proteção para não se ter adolescentes/jovens nesta situação e pensar em outras políticas públicas que incluam toda essa população, diminuindo o seu medo do Estado e das instituições que deveriam acolhê-la, protegendo-a, garantindo o acesso a seus direitos.